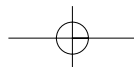


novembro | 2008

AIDS  
TUBERCULOSE  
HANSENÍASE



BOLETIM  
**EPIDEMIOLÓGICO**  
COORDENAÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS



## EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o primeiro Boletim Epidemiológico da Coordenação de Doenças Transmissíveis que inclui informações sobre a vigilância epidemiológica da aids, da tuberculose e da hanseníase, agravos de notificação compulsória cujo controle, prevenção e tratamento configuram-se como um desafio pela complexidade e particularidade de cada uma destas doenças.

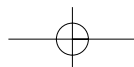
Como podemos observar nos gráficos e tabelas apresentados, cada agravo representa uma epidemia dinâmica que requer uma permanente reavaliação das atividades de controle e prevenção, o que ressalta a importância da qualidade da informação coletada.

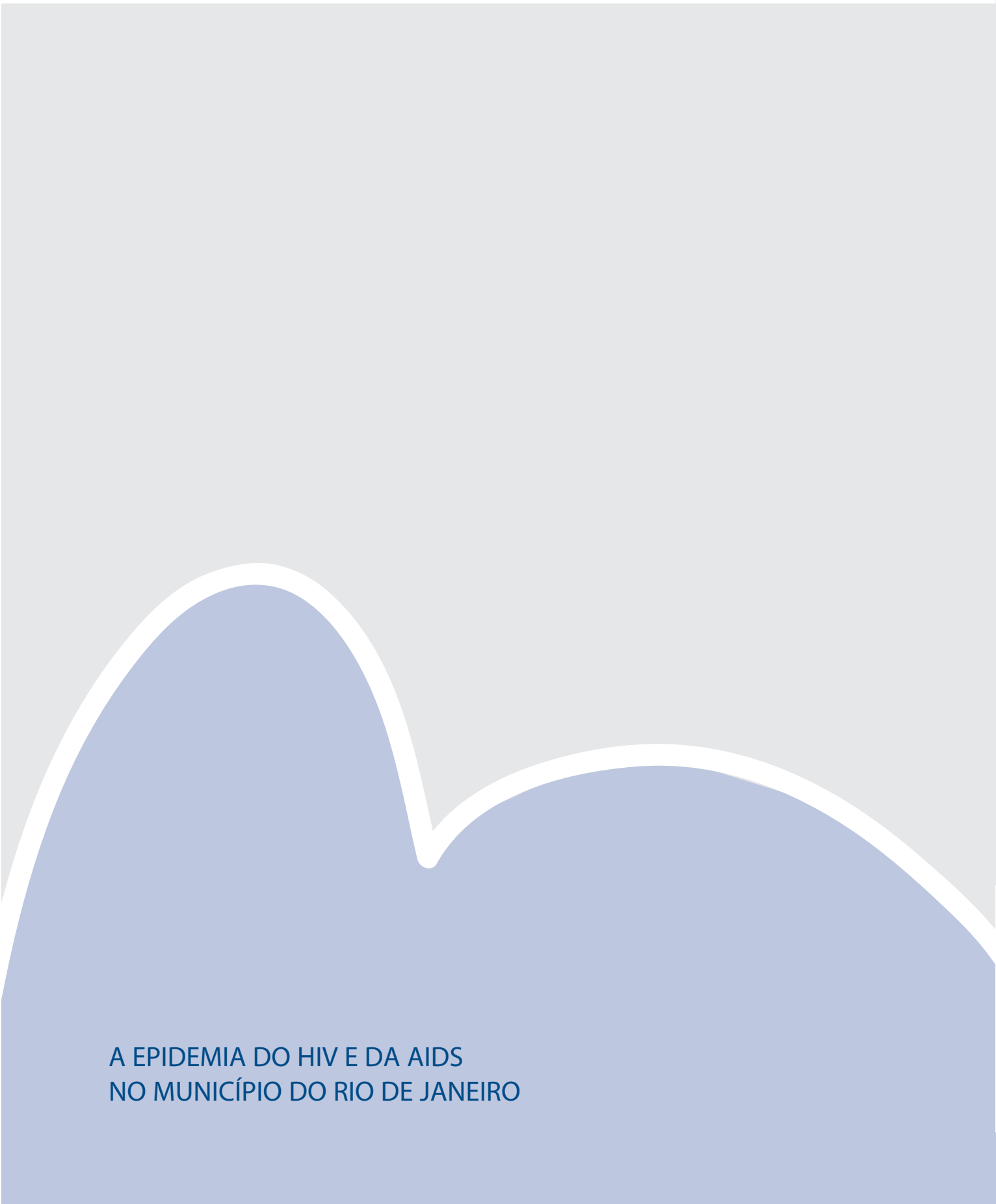
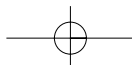
A realização deste boletim, portanto, é fruto do trabalho de muitas pessoas nos diversos níveis do sistema de saúde. Agradecemos a todos que contribuem para o aprimoramento da qualidade da informação permitindo a confecção deste informativo epidemiológico.

Com este boletim visamos fornecer subsídios para orientar o planejamento, a gestão e a avaliação das ações preventivas e assistenciais, tendo em vista as diferenças de comportamento de cada uma dessas doenças. O objetivo também é fortalecer os canais de interlocução entre as distintas instâncias que atuam em parceria com a SMS/RJ, no âmbito da assistência, prevenção e vigilância destes agravos, tanto na esfera governamental como não-governamental.

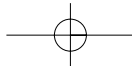
Mesmo considerando as iniciativas já em curso para o controle e prevenção destes agravos na cidade do Rio de Janeiro, muitos são os desafios a serem enfrentados. Neste sentido, a Coordenação de Doenças Transmissíveis tem realizado esforços para melhorar o impacto dos resultados das ações a partir de maior investimento em capacitação profissional, na ampliação das ações de prevenção e tratamento na rede e na atuação mais integrada com os profissionais de saúde, buscando a ampliação da discussão sobre o enfrentamento destas epidemias na cidade.

Portanto, nesta edição procuramos apresentar uma síntese das informações de maior relevância e, desta forma, contribuir para que os dados epidemiológicos, uma vez conhecidos, sejam referência para o planejamento das ações.





**A EPIDEMIA DO HIV E DA AIDS  
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**



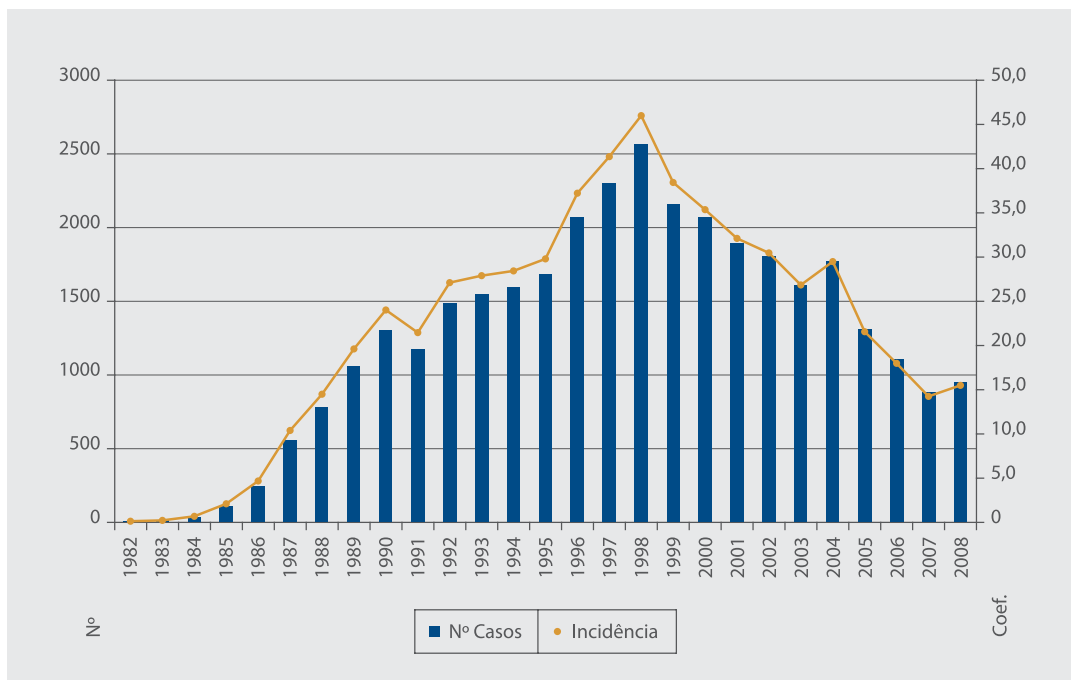
## CASOS DE AIDS EM ADULTOS

Desde a identificação do primeiro caso de aids no Rio de Janeiro, em 1982, até o dia 15 de outubro de 2008, foram notificados 40.090 casos de aids no município. Este número refere-se a todos os adultos e crianças atendidos na rede municipal de saúde, incluindo tanto quem reside no próprio município quanto quem se trata no Rio de Janeiro, mas mora em outros municípios. Quando consideramos somente os casos de aids dentre os municípios, até a data citada havia 33.090 casos notificados em adultos e 895 crianças, num total de 33.985 casos (85% de todos os casos). As análises feitas a seguir, para fins de vigilância epidemiológica, referem-se somente aos casos ocorridos na população residente do município do Rio de Janeiro.

O gráfico 1 mostra os números de casos e as incidências de aids por 100.000 habitantes por ano de diagnóstico. Deve ser observado que os dados estão sujeitos a alterações, especialmente os referentes ao ano de 2008 (última atualização do banco feita em 15 de outubro de 2008). Como pode ser observado no gráfico, os dados disponíveis sugerem que, a partir de 1998, houve uma diminuição progressiva tanto no número absoluto de casos novos notificados quanto na incidência de aids no município.

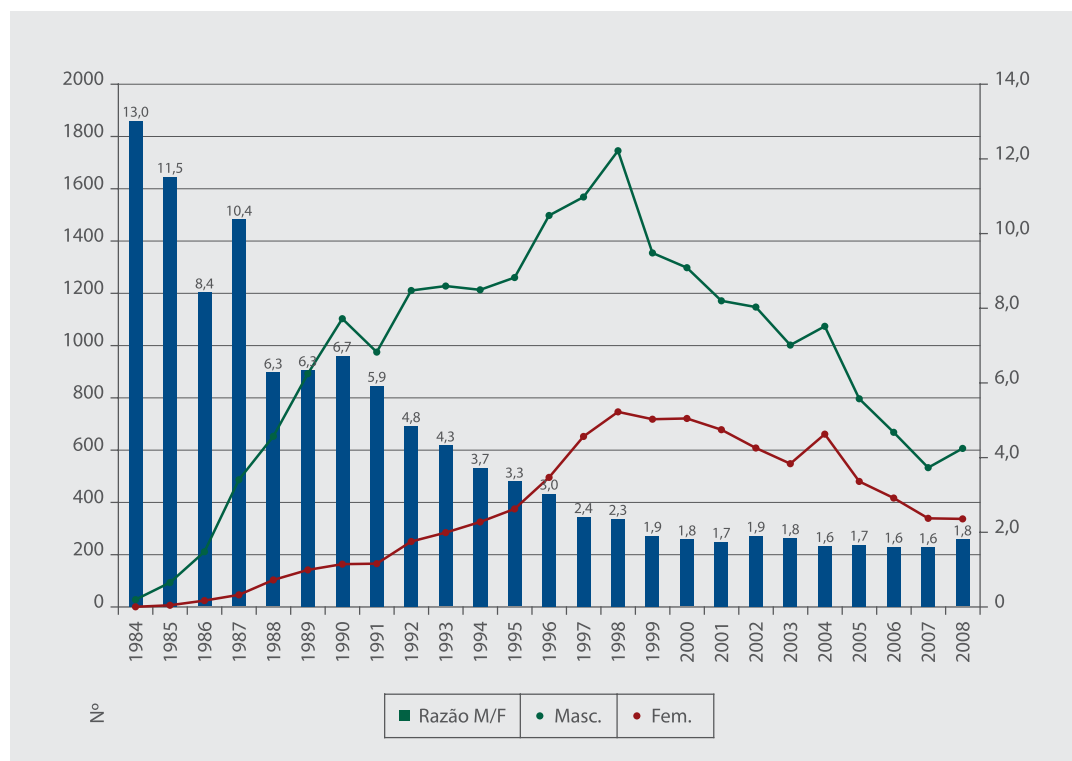
**Casos de aids e incidência por 100.000 hab. em residentes  
Município do Rio de Janeiro | 1982 – 2008**

**Gráfico 1**



A distribuição por sexo dos 33.090 casos em adultos notificados desde 1984 (Gráfico 2) mostra que 9.299 (28%) ocorreram em mulheres e 23.791 (72%) em homens, de modo que a razão entre sexos do total de casos é de 2,6. A análise temporal da relação de casos segundo o sexo, entretanto, mostra uma diminuição progressiva do início da epidemia até o fim da década de 90 – em 1984 a razão de sexo era de 13,0 e, em 1999, era de 1,9. A partir de então, se observa uma relativa estabilização da relação, com aproximadamente 1,7 casos diagnosticados a cada ano entre homens para cada caso diagnosticado entre mulheres.

**Gráfico 2** Razão de sexo em casos de aids entre residentes com 13 anos e mais Município do Rio de Janeiro | 1984 – 2008



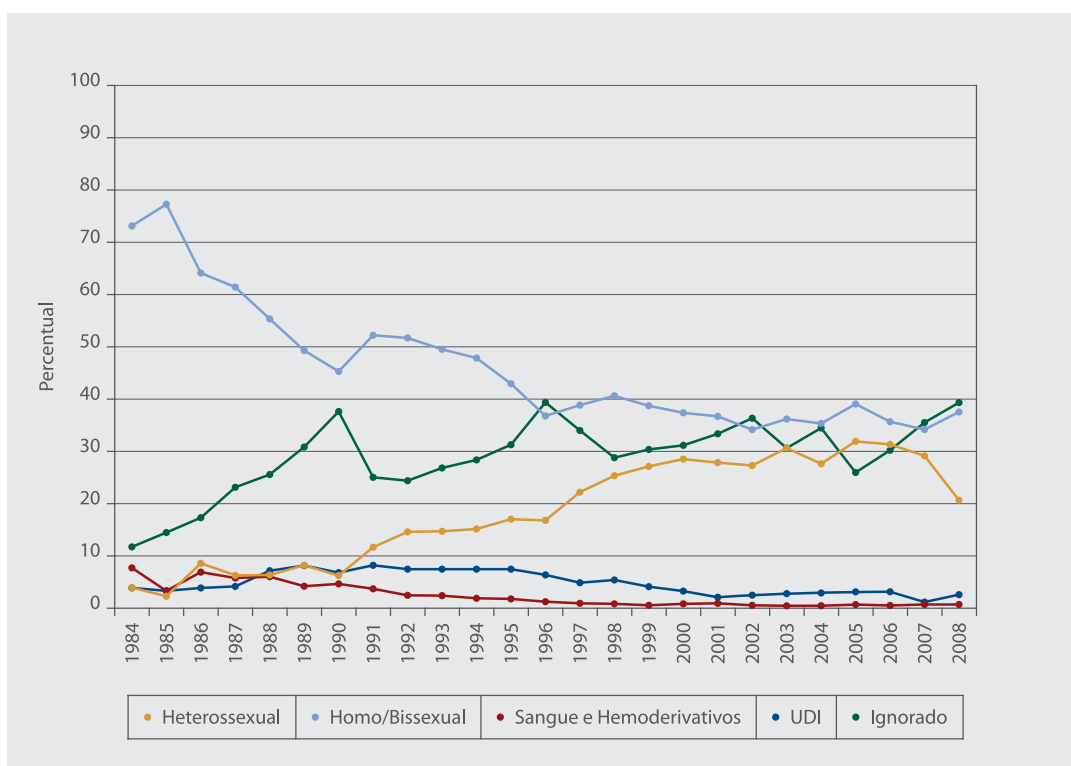
Quando se considera as formas de transmissão do HIV entre os casos notificados, observa-se uma mudança na participação relativa das vias de transmissão ao longo do tempo, tanto para homens quanto para mulheres.

Dentre os homens (Gráfico 3), houve uma diminuição progressiva na proporção de casos atribuídos a relações homossexuais, especialmente marcante na primeira década da epidemia (de 1984 a meados da década de 90). A partir de então, observa-se uma estabilização na proporção de casos novos atribuídos a essa via de transmissão, em torno de 40%.

Paralelamente, houve um aumento crescente na proporção de casos atribuídos às relações heterossexuais. Se, no início da epidemia, a transmissão heterossexual era atribuída a menos de 10% dos casos entre os homens, atualmente responde por quase 30% dos casos novos de aids.

**Distribuição percentual dos casos de aids no sexo masculino, segundo categorias de transmissão e ano de diagnóstico | Município do Rio de Janeiro | 1984 – 2008**

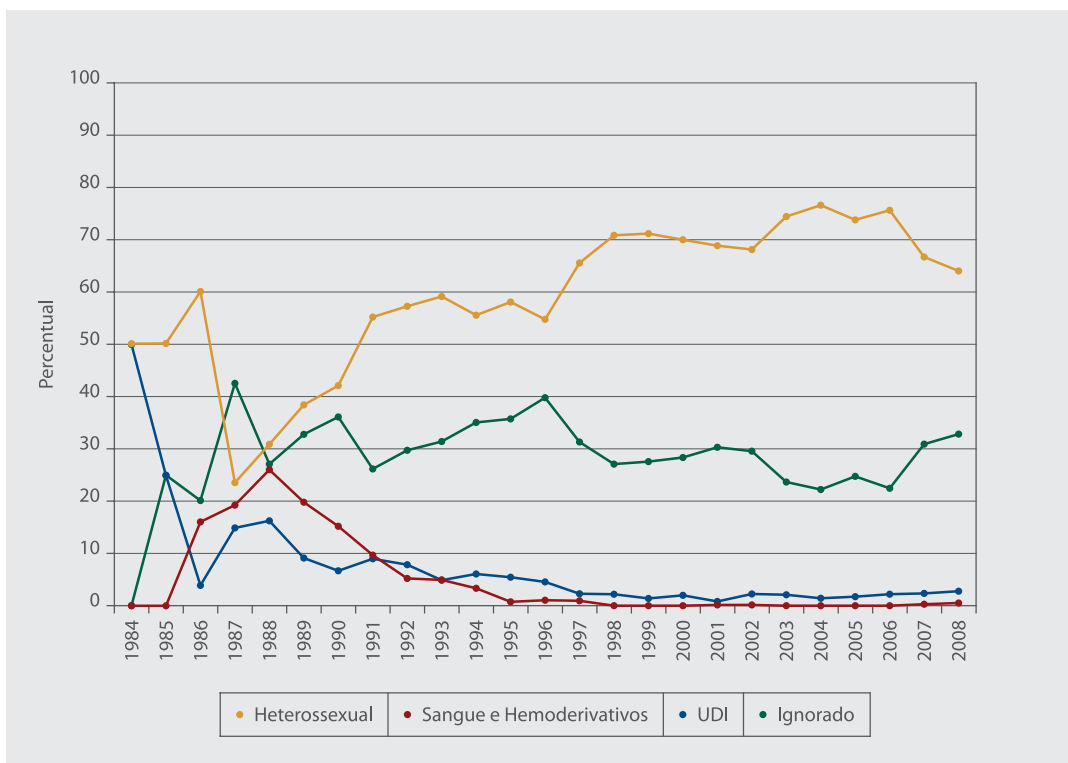
**Gráfico 3**



Em relação às mulheres (Gráfico 4), a mudança mais significativa relacionada à via de exposição ao HIV é o aumento crescente no número de casos associados às relações heterossexuais, atualmente responsável por aproximadamente 70% dos casos de aids. Essa mudança relativa na via de exposição entre mulheres observada no município acompanha o que é descrito para o resto do país.

Para homens e mulheres, chama a atenção a proporção de casos sem via de exposição referida nos boletins epidemiológicos (casos ignorados), entre 30% e 40% para ambos os sexos.

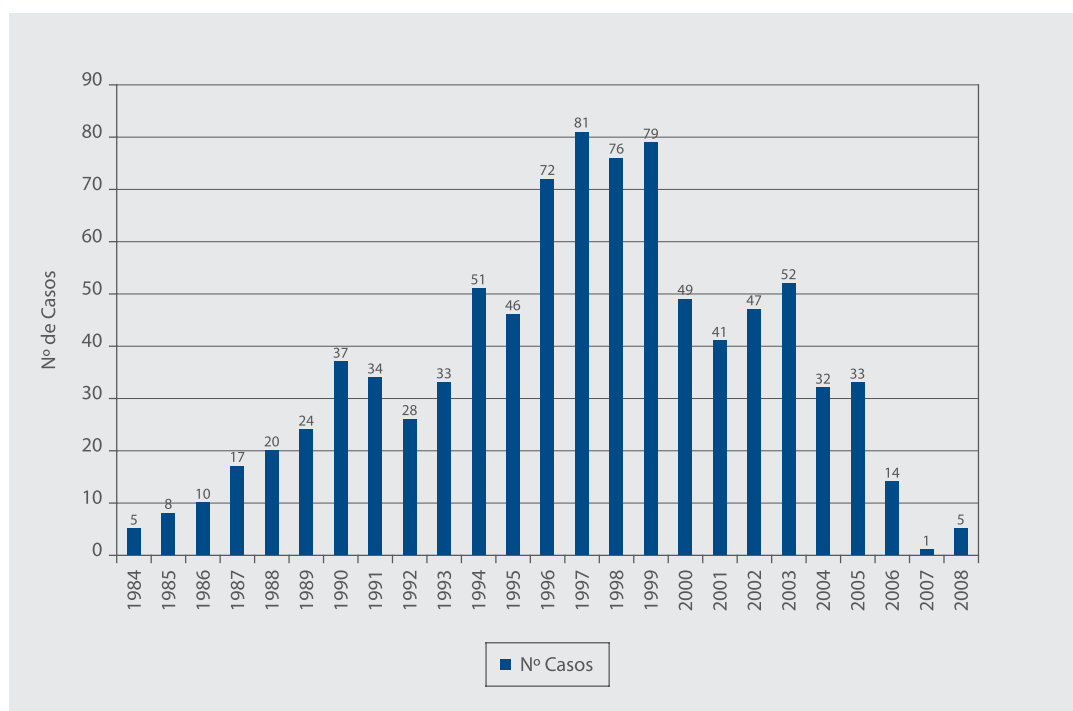
**Gráfico 4** Distribuição percentual dos casos de aids no sexo feminino, segundo categorias de transmissão e ano de diagnóstico  
Município do Rio de Janeiro | 1984 – 2008



### CASOS DE AIDS EM CRIANÇAS

O Gráfico 5 mostra a mudança temporal no número de casos de aids notificados em crianças. Como foi observado para os adultos, a partir de 1999 há uma diminuição progressiva do número de casos novos diagnosticados entre crianças.

**Casos em crianças (< 13 anos) residentes segundo ano de diagnóstico Município do Rio de Janeiro | 1984 – 2008** **Gráfico 5**

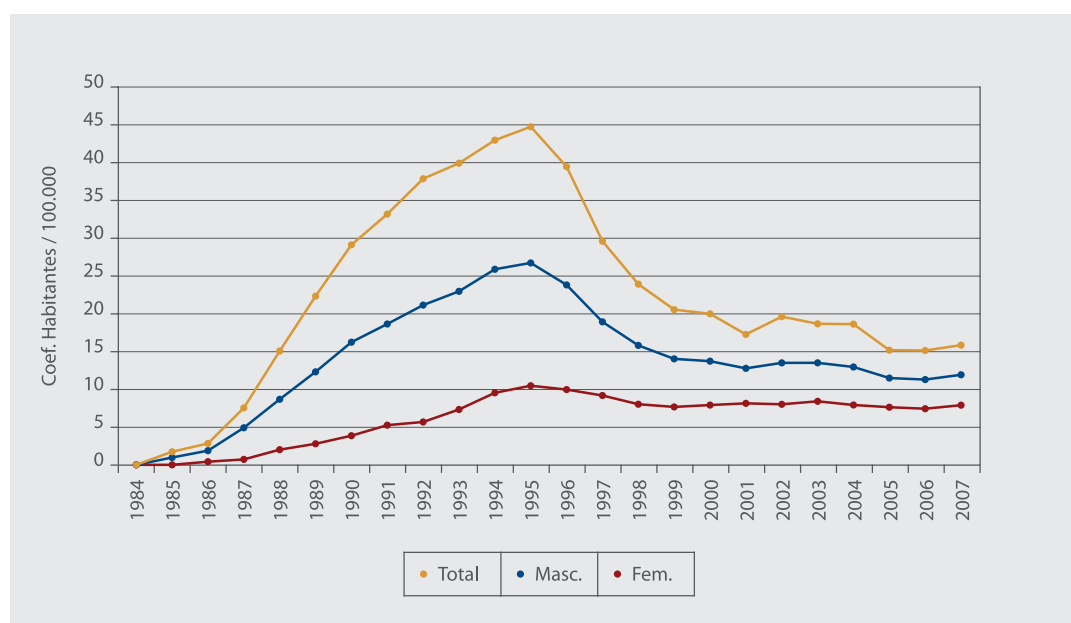




## MORTALIDADE POR AIDS

Um dos indicadores que melhor traduzem o avanço da luta contra a epidemia de aids é a mortalidade causada pela doença. Depois de termos atravessado toda a década de 80 e metade da década de 90 com incidência ascendente de óbitos por aids, a partir de 1995 observa-se a diminuição progressiva do coeficiente de mortalidade por aids, até estabilizar-se, em 1999, em torno de 11 óbitos por 100.000 habitantes.

**Gráfico 6** Coeficiente de mortalidade por aids em residentes do Município do Rio de Janeiro | 1984 – 2007



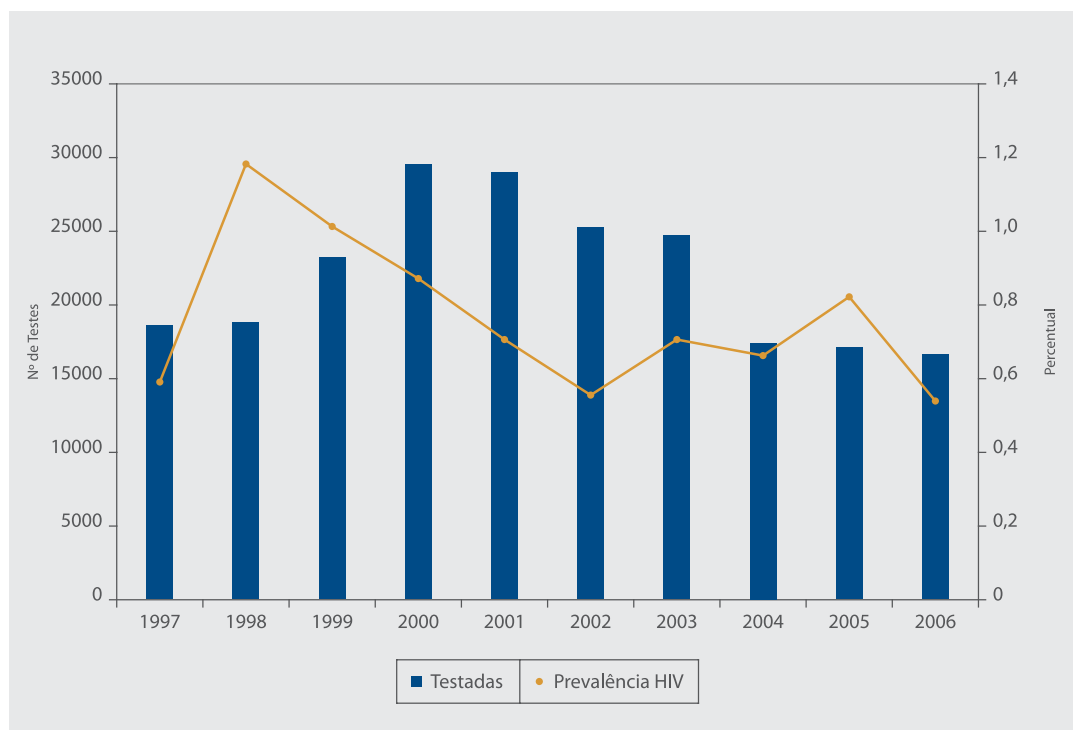
## INFECÇÃO PELO HIV E SÍFILIS EM GESTANTES

Os gráficos 7 e 8 mostram, respectivamente, as prevalências de casos de HIV e de sífilis entre as gestantes que residem e que fazem o pré-natal na rede de saúde do município do Rio de Janeiro.

Como apresentado no gráfico 7, no período entre 1998 e 2002 houve uma diminuição importante na prevalência do HIV entre as gestantes, de 1,2% para 0,5%, aproximadamente. Desde então a prevalência vem se mantendo entre 0,5 e 0,8%. Por outro lado, o gráfico 8 mostra, a partir de 1999, uma diminuição progressiva nos casos de sífilis em gestantes. Apesar de a redução ser observada tanto para os casos diagnosticados durante o pré-natal quanto para os diagnosticados na hora do parto, ela foi mais acentuada nesse último grupo.

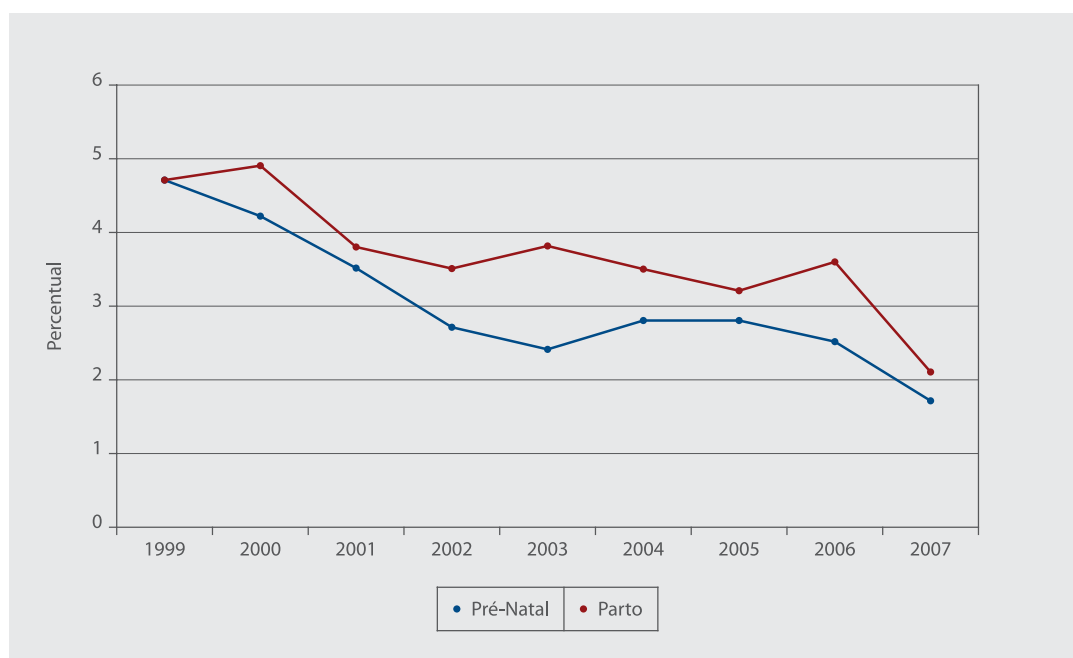
**Número de gestantes com testes anti-HIV realizados e prevalência  
Município do Rio de Janeiro | 1997 – 2006**

**Gráfico 7**



**Prevalência de sífilis em gestantes no pré-natal e no parto  
Município do Rio de Janeiro | 1999 – 2007**

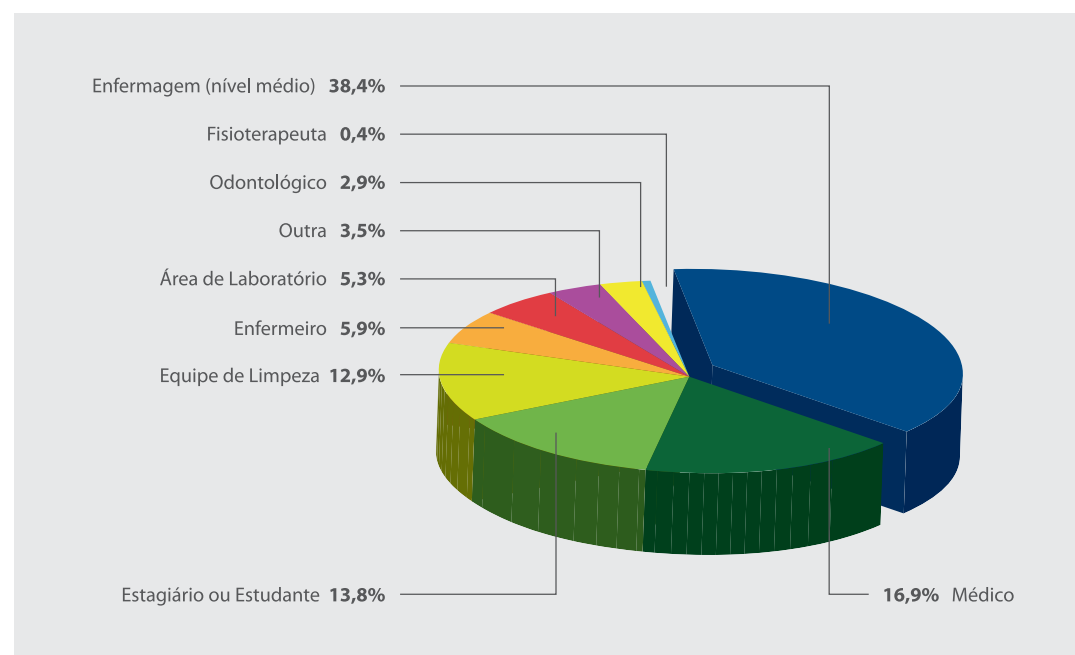
**Gráfico 8**



## ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO

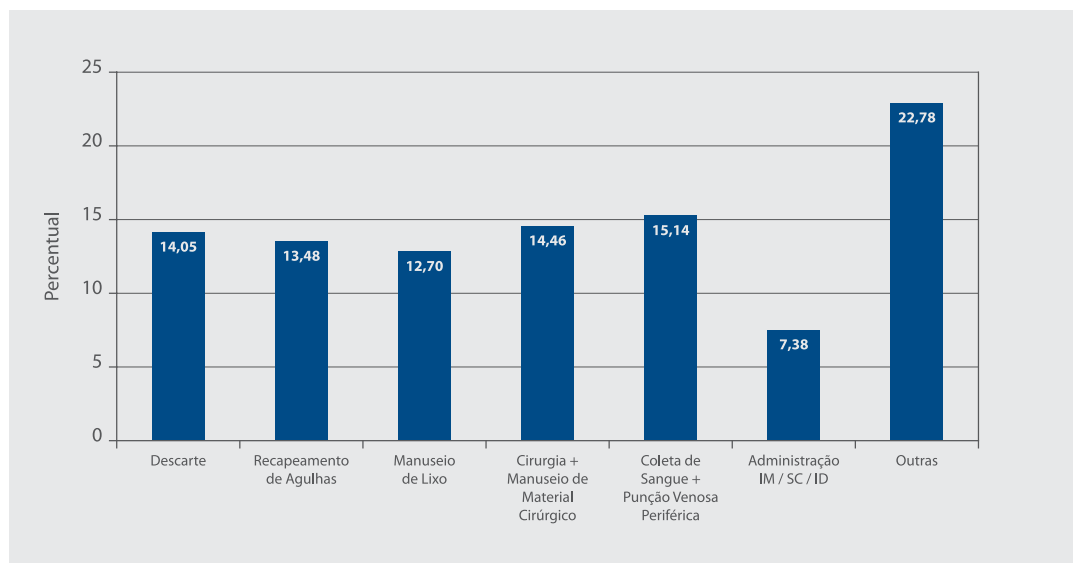
Desde 1997, quando iniciamos o sistema de notificação de acidentes com material biológico, já foram notificados 20.696 acidentes entre profissionais que trabalham em unidades de saúde. No gráfico 9 observa-se que entre as categorias profissionais mais notificadas destacam-se os profissionais de enfermagem de nível médio (38,4%), médicos (16,9%) e estudantes ou estagiários (13,8%).

**Gráfico 9** Acidentes notificados segundo ocupação ou área de atuação dos profissionais  
Município do Rio de Janeiro | 1997 – 2008



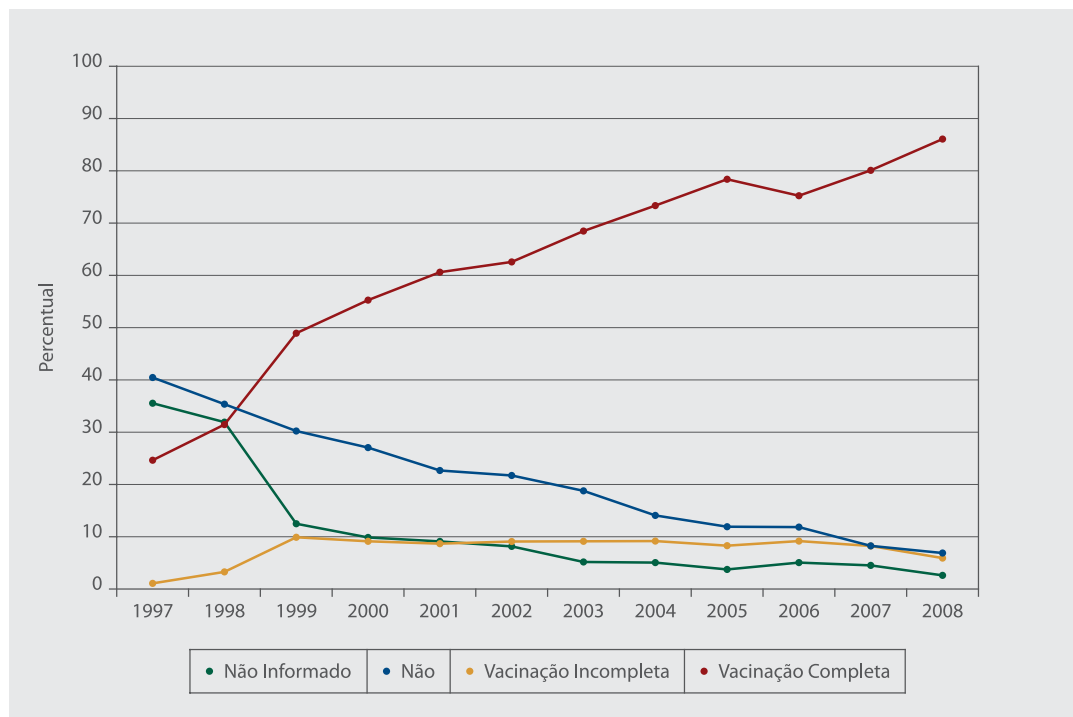
Apesar da grande variedade de circunstâncias de ocorrência das exposições, mais de dois terços destas puderam ser agrupadas em seis situações: (a) recapeamento de agulhas, (b) administração de medicamentos, (c) manuseio de material cirúrgico e em cirurgias, (d) manuseio de lixo, (e) coleta de sangue e punção venosa periférica e (f) descarte de material (gráfico 10). É importante assinalar que este quadro não tem mudado ao longo dos anos.

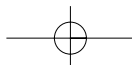
**Principais circunstâncias de acidentes entre profissionais notificados Município do Rio de Janeiro | 1997 – 2008** **Gráfico 10**



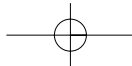
Por outro lado, podemos observar que houve uma grande melhora na vacinação contra a hepatite B entre os profissionais como mostra o gráfico 11. Parte deste sucesso pode ser atribuído às constantes capacitações para profissionais realizadas ao longo destes anos.

**Vacina para hepatite B entre os profissionais acidentados | Município do Rio de Janeiro | 1997 – 2008** **Gráfico 11**





A TUBERCULOSE  
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Os dados aqui apresentados têm como objetivo a atualização da situação da Tuberculose (TB) no município do Rio de Janeiro. As informações foram obtidas através da análise do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN-NET-TB) e, portanto, têm como fonte a "Ficha de Notificação/Investigação de Tuberculose", que é enviada mensalmente ao Programa de Controle da Tuberculose (PCT) pelas unidades de saúde. As informações sobre a situação de encerramento dos casos foram retiradas do "Livro de Registro e Acompanhamento dos Casos de TB".

A série histórica apresentada na tabela 1 refere-se a todos os casos de TB notificados ao PCT nos últimos dez anos, incluindo os residentes em outros municípios. As análises subsequentes, para fins de vigilância epidemiológica, referem-se aos casos ocorridos na população residente no município do Rio de Janeiro.

**Número de casos de TB notificados | Município do Rio de Janeiro | 1998 – 2007**

**Tabela 1**

Ano	Nº de casos
1998	9.274
1999	9.631
2000	9.543
2001	9.320
2002	9.056
2003	8.745
2004	8.696
2005	8.437
2006	7.740
2007	7.969

Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão

**Número de casos novos (CN), CN pulmonares e CN pulmonares bacilíferos e taxas de incidência de TB, TB pulmonar e TB pulmonar bacilífera por 100.000 habitantes Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007**

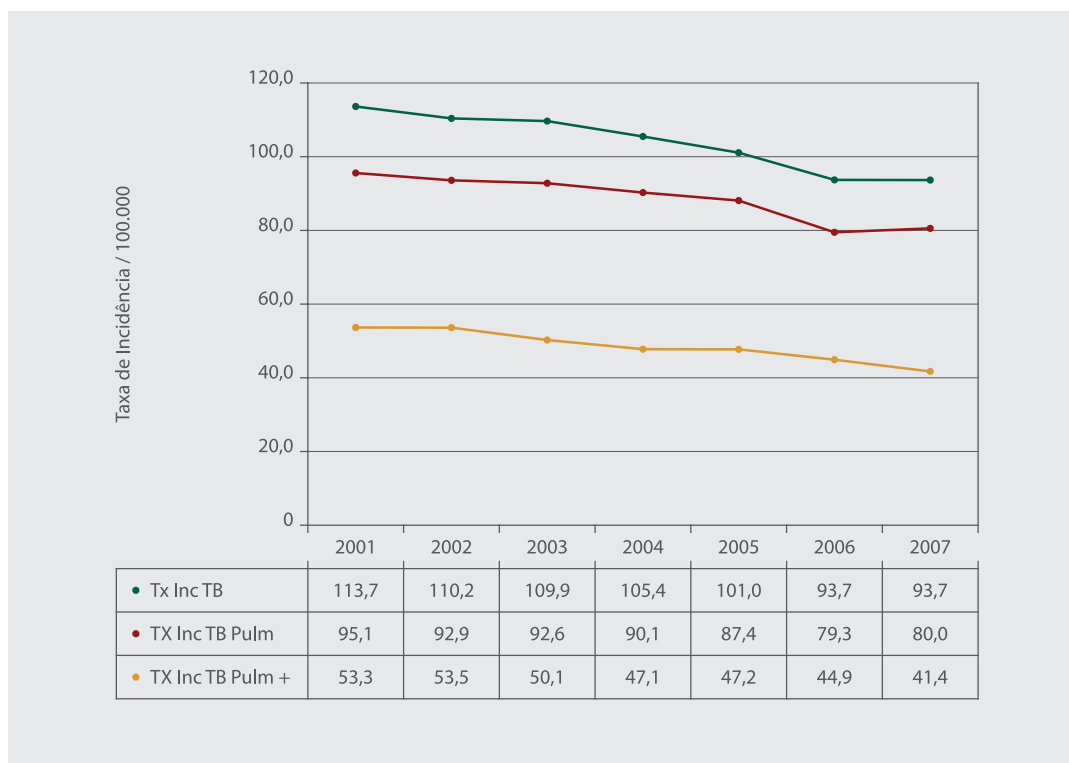
**Tabela 2**

Ano	Total Casos novos	Incidência de TB	CN TB pulmonar	Incidência TB pulmonar	CN TB pulmonar bacilífera	Incidência TB pulmonar bacilífera
2001	6.708	113,7	5.608	95,1	3.141	53,3
2002	6.544	110,2	5.517	92,9	3.177	53,5
2003	6.567	109,9	5.530	92,6	2.992	50,1
2004	6.337	105,4	5.416	90,1	2.833	47,1
2005	6.153	101,1	5.329	87,4	2.879	47,2
2006	5.749	93,7	4.865	79,3	2.753	44,9
2007	5.789	93,7	4.946	80,0	2.557	41,4

Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão

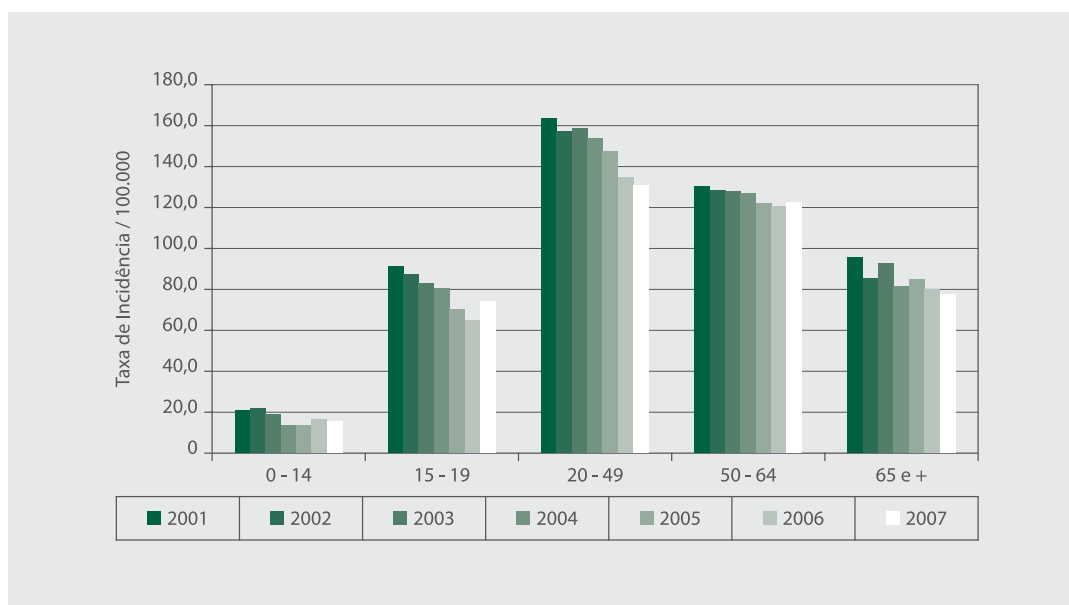
Obs: foram considerados os casos novos mais os que tiveram entrada como "não sabe".

**Gráfico 1** Incidência anual de casos novos de tuberculose, de tuberculose pulmonar e de tuberculose pulmonar bacilífera por 100.000 habitantes | Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007



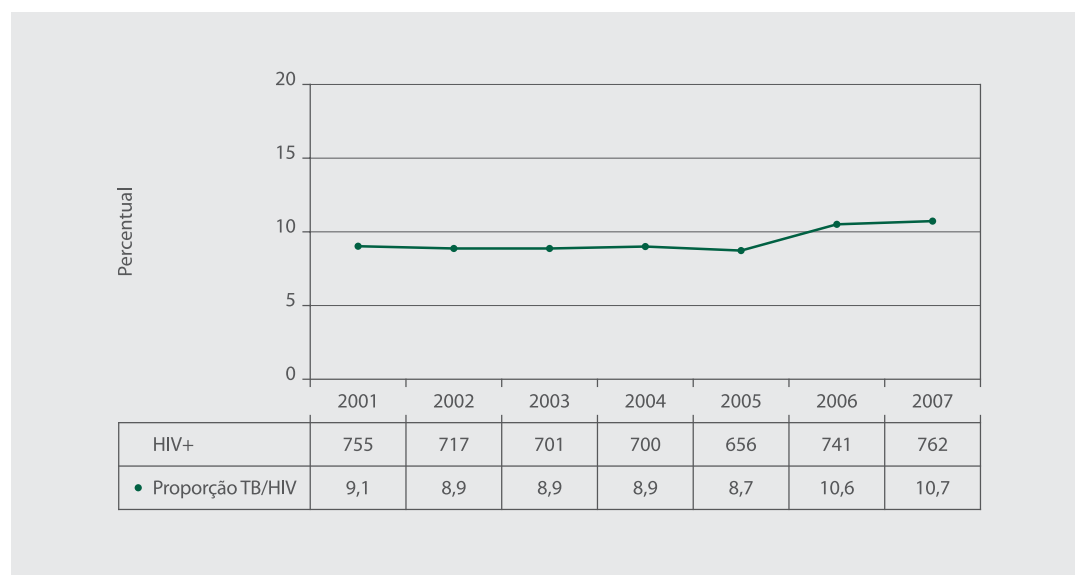
Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão | Obs: foram considerados os casos novos mais os que tiveram entrada como "não sabe".

**Gráfico 2** Taxa de incidência de TB por faixa etária | Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007



Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão | Obs: foram considerados os casos novos mais os que tiveram entrada como "não sabe".

**Proporção de casos de co-infecção TB/HIV | Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007** **Gráfico 3**



Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão

Para os anos de 2005 e 2006, obtivemos uma melhora da informação relativa à situação de encerramento dos casos novos através de mudanças introduzidas na vigilância epidemiológica, incluindo a realização da rotina de duplicidades, o que permitiu encerrar casos como transferências de hospitais para centros municipais de saúde, por exemplo. Os casos de TB sem encerramento foram buscados ativamente no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), aumentando consideravelmente a proporção de casos encerrados como óbito nos dois anos, independente do fato da TB ter sido a causa básica de óbito. Como se pode ver na tabela abaixo, a informação sobre a situação de encerramento de casos novos alcançou 80,6% em 2005 e 88,3% em 2006.

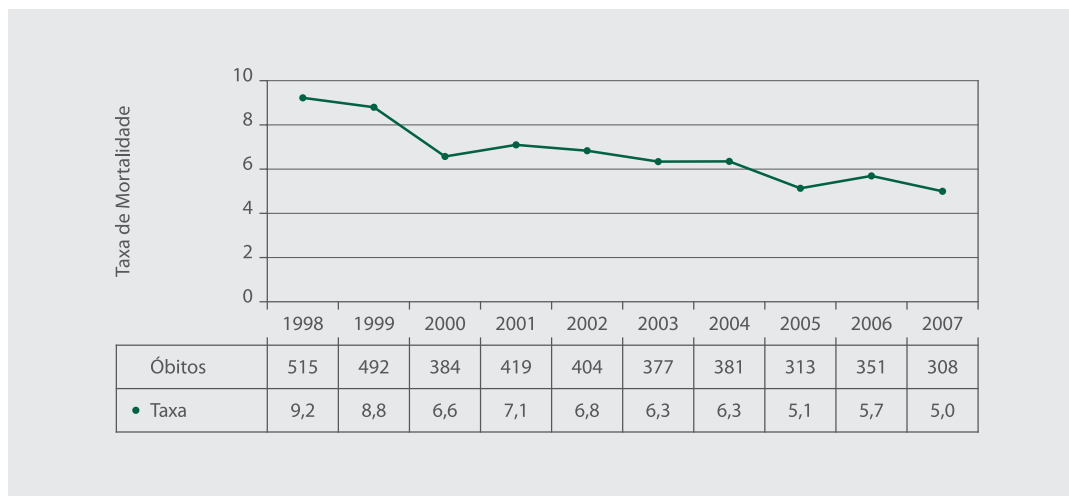
**Situação de encerramento dos casos novos | Município do Rio de Janeiro | 2005 – 2006** **Tabela 3**

Motivo de encerramento	2005   N (%)	2006   N (%)
<b>Cura</b>	3.569 (72,0)	3.564 (70,2)
<b>Abandono</b>	670 (13,5)	665 (13,1)
<b>Óbito</b>	250 (5,0)	373 (7,3)
<b>Transferência</b>	390 (7,9)	406 (8,0)
<b>Mudança Esquema Intol/toxic</b>	11 (0,2)	1 (0,02)
<b>Continua em tratamento</b>	34 (0,7)	33 (0,6)
<b>Falência</b>	35 (0,7)	32 (0,6)
<b>Total</b>	4.959 (80,6)	5.077 (88,3)

Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão

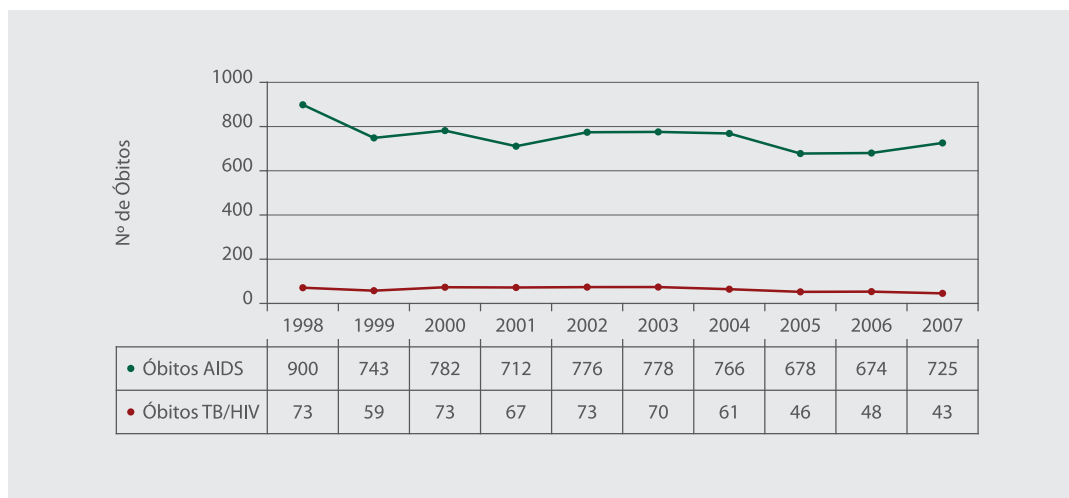


**Gráfico 4 Taxa de mortalidade por TB por 100.000 habitantes Município do Rio de Janeiro | 1998 – 2007**

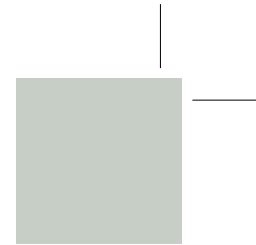
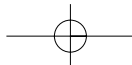


Fonte: SIM \*Dados sujeitos à revisão  
 Obs: Incluídos os óbitos com TB como causa básica (CID-10: A15 a A19).  
 Não estão incluídos os óbitos devidos à co-infecção TB-HIV (CID-10: B20.0).

**Gráfico 5 Mortalidade pela co-infecção TB/HIV Município do Rio de Janeiro | 1998 – 2007**

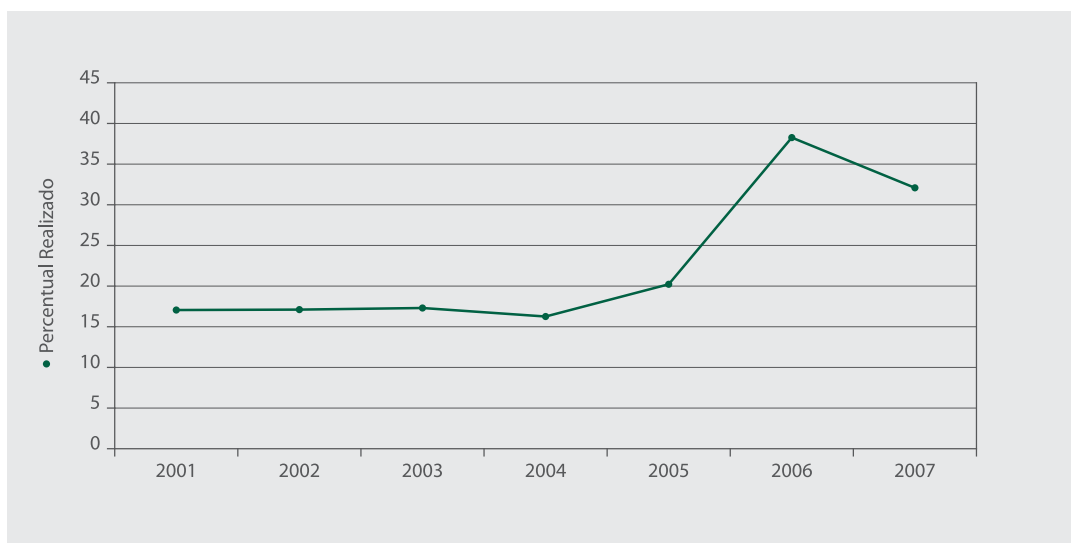


Fonte: SIM \*Dados sujeitos à revisão  
 Obs: Incluídos os óbitos com TB/HIV como causa básica (CID-10: B20.0).

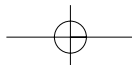
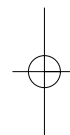
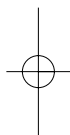


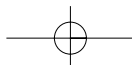
**Proporção de realização de testes anti-HIV em casos novos de TB  
Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007**

**Gráfico 6**

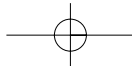


Fonte: SINAN-TB \*Dados sujeitos à revisão





**A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE  
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**



As informações aqui apresentadas visam a divulgação da situação de controle da hanseníase no município do Rio de Janeiro (MRJ), tendo como principal referência o conjunto de indicadores de avaliação do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH).

As informações foram obtidas por meio da análise da base municipal de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN - Hanseníase), alimentada por Fichas de Investigação e Notificação do SINAN, enviadas pelas unidades de saúde (US) à gerência do PCH. Os dados de acompanhamento de caso e de saída de registro foram fornecidos pelas US através do Formulário "Casos de Hanseníase Saídos de Registro" e do "Boletim de Acompanhamento de Hanseníase" elaborado a partir do SINAN.

Para melhor apreciação da tendência da endemia, as séries históricas de detecção e prevalência apresentadas abrangem os últimos doze anos. Os demais indicadores foram construídos com os dados disponíveis do período de 2001 a 2007.

## INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

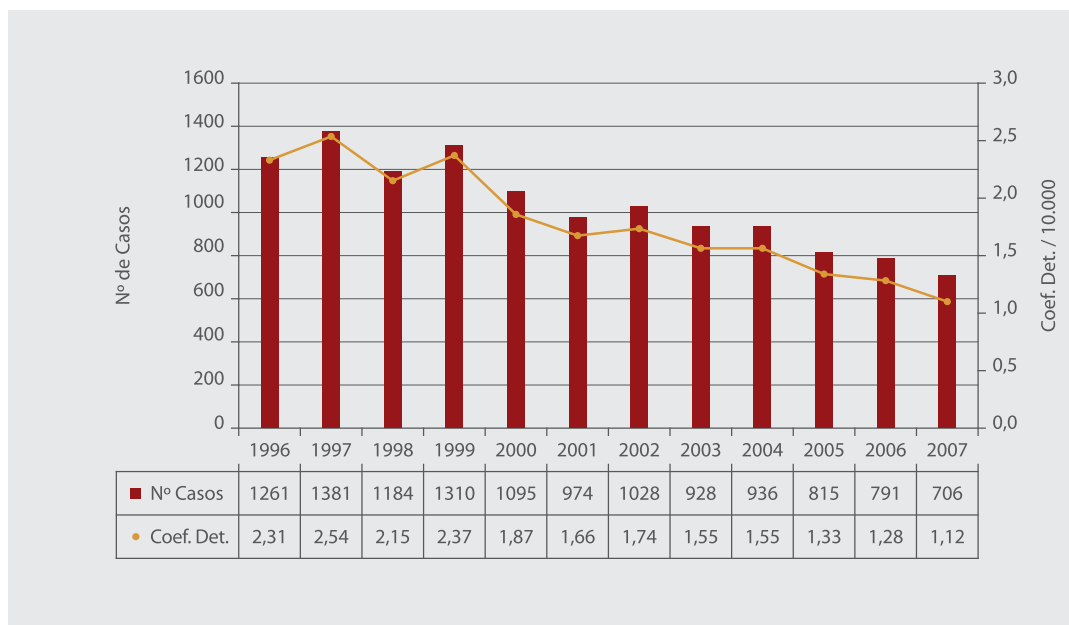
**Casos notificados de hanseníase, residentes, segundo modo de entrada  
Município do Rio de Janeiro | 1996 – 2007**

**Tabela 1**

Ano	Total	Caso novo N (%)	Transferência N (%)	Recidiva N (%)	Outras entradas N (%)	Ignorado N (%)
1996	1.279	1.261 (98,6)	11 (0,9)	3 (0,2)	3 (0,2)	1 (0,1)
1997	1.409	1.381 (98,0)	15 (1,1)	9 (0,6)	4 (0,3)	0 (0,0)
1998	1.211	1.184 (97,8)	21 (1,7)	3 (0,2)	2 (0,2)	1 (0,1)
1999	1.382	1.310 (94,8)	61 (4,4)	8 (0,6)	3 (0,2)	0 (0,0)
2000	1.179	1.095 (92,9)	58 (4,9)	14 (1,2)	11 (0,9)	1 (0,1)
2001	1.037	974 (93,9)	38 (3,7)	16 (1,5)	7 (0,7)	2 (0,2)
2002	1.092	1.028 (94,1)	25 (2,3)	24 (2,2)	15 (1,4)	0 (0,0)
2003	996	928 (93,2)	35 (3,5)	22 (2,2)	10 (1,0)	1 (0,1)
2004	1.003	936 (93,3)	24 (2,4)	28 (2,8)	15 (1,5)	0 (0,0)
2005	875	815 (93,1)	29 (3,3)	23 (2,6)	8 (0,9)	0 (0,0)
2006	883	791 (89,6)	39 (4,4)	37 (4,2)	15 (1,7)	1 (0,1)
2007	758	706 (93,1)	28 (3,7)	22 (2,9)	2 (0,3)	0 (0,0)

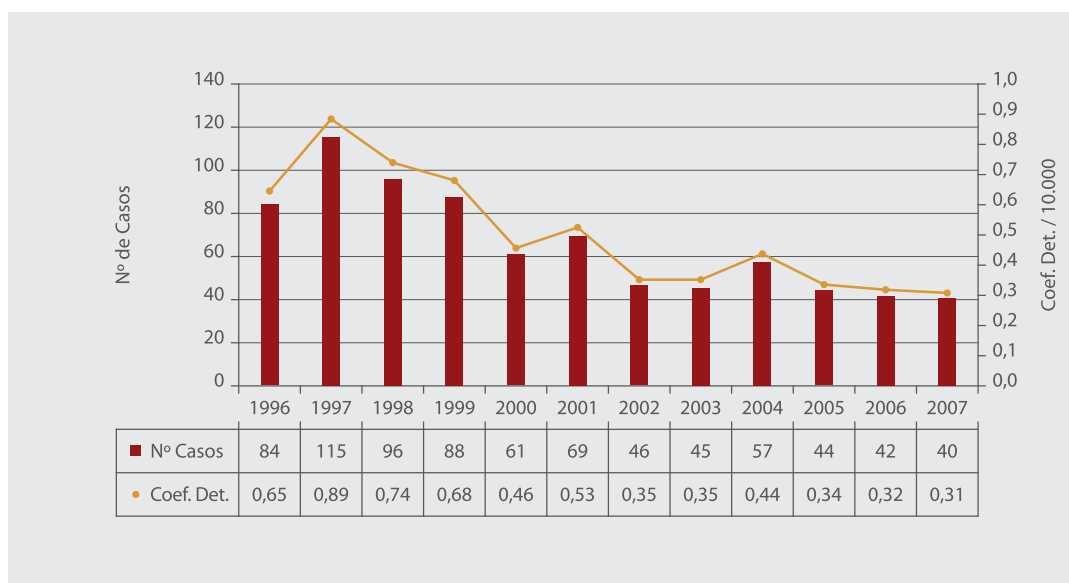
Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

**Gráfico 1** Número de casos novos e coeficiente de detecção de hanseníase por 10.000 habitantes Município do Rio de Janeiro | 1996 – 2007



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

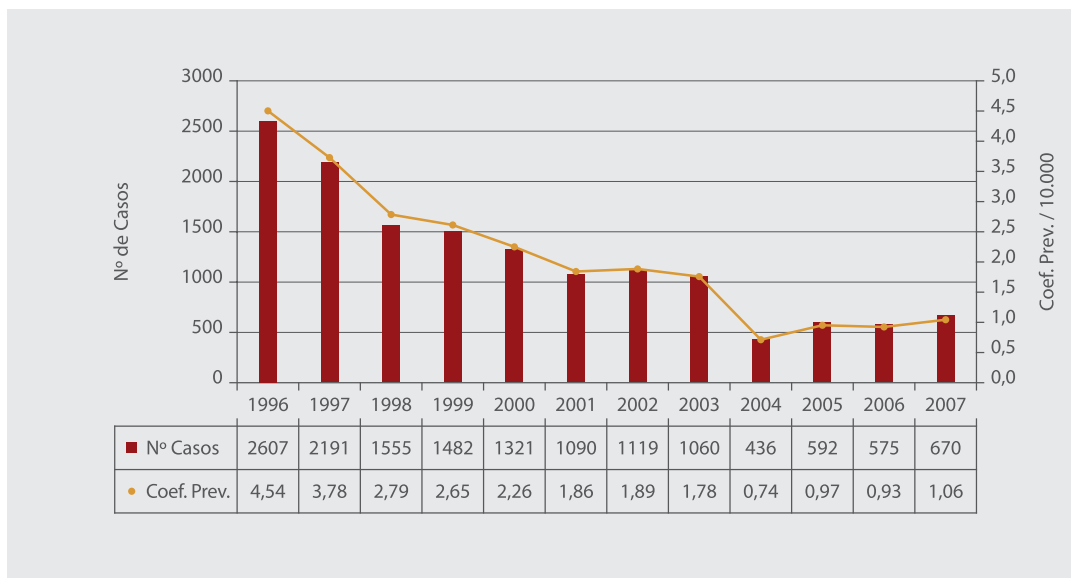
**Gráfico 2** Número de casos novos e coeficiente de detecção de hanseníase na faixa de 0 a 14 anos por 10.000 habitantes | Município do Rio de Janeiro | 1996 – 2007



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

**Prevalência e coeficiente de prevalência de hanseníase por 10.000 habitantes  
Município do Rio de Janeiro | 1996 – 2007**

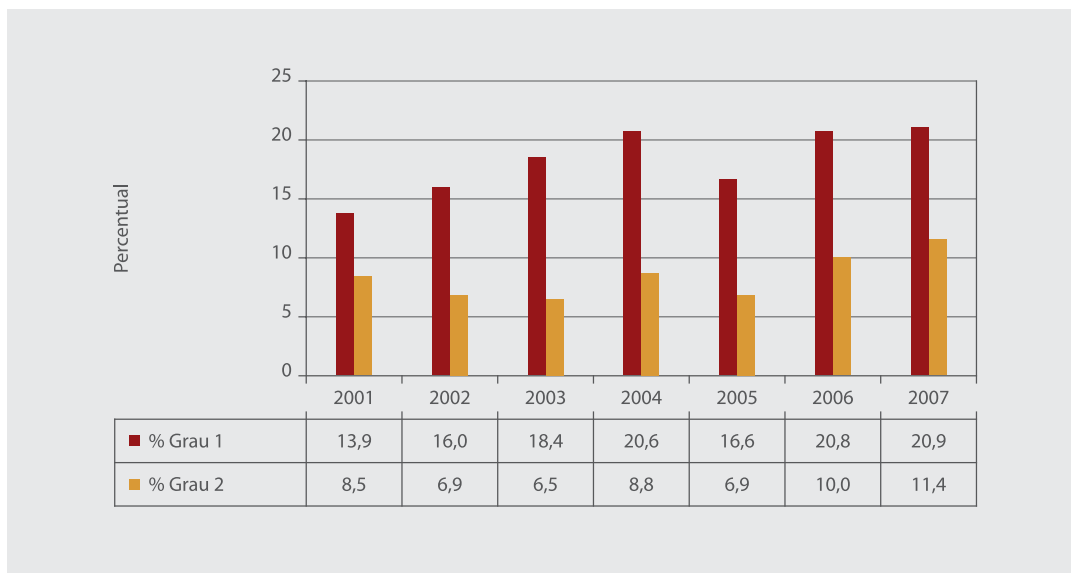
**Gráfico 3**



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão  
Obs: Período 2004 - 2006 : Prevalência de ponto (casos em curso de tratamento)

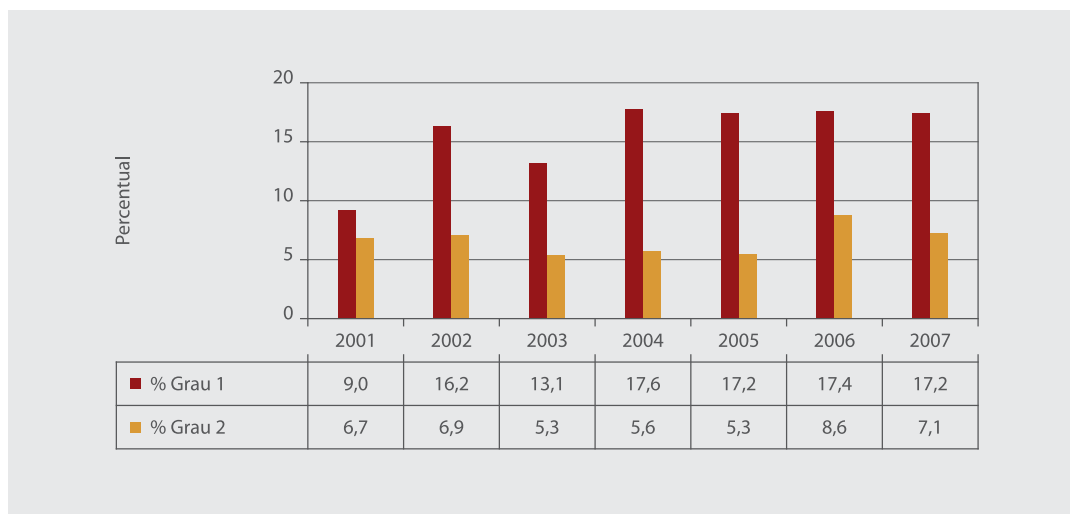
**Percentagem de casos com graus de incapacidade física 1 e 2 entre os casos novos detectados e avaliados no ano | Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007**

**Gráfico 4**



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

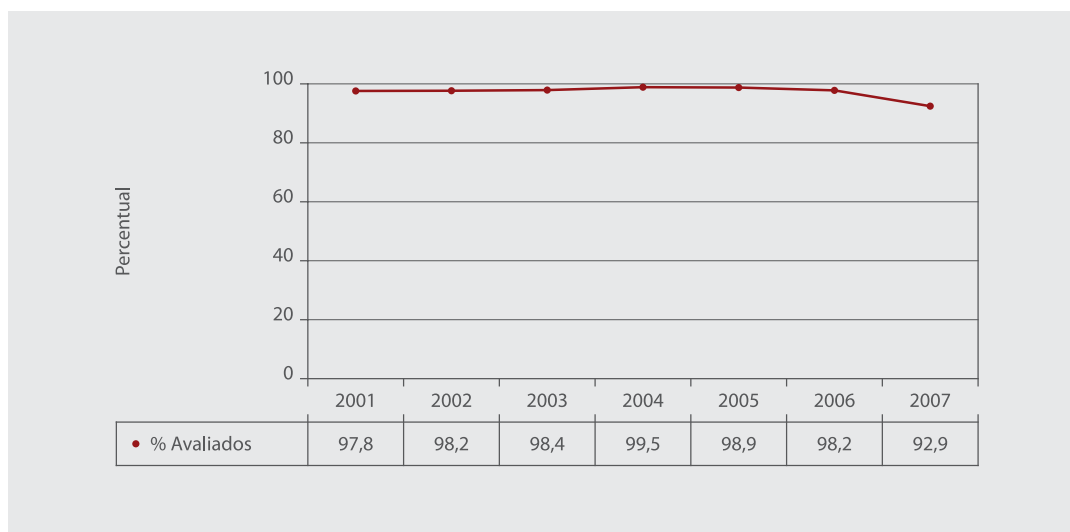
**Gráfico 5** Percentagem de curados com graus de incapacidade física 1 e 2 entre os casos novos de hanseníase avaliados no momento da alta (coortes) | Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

## INDICADORES OPERACIONAIS

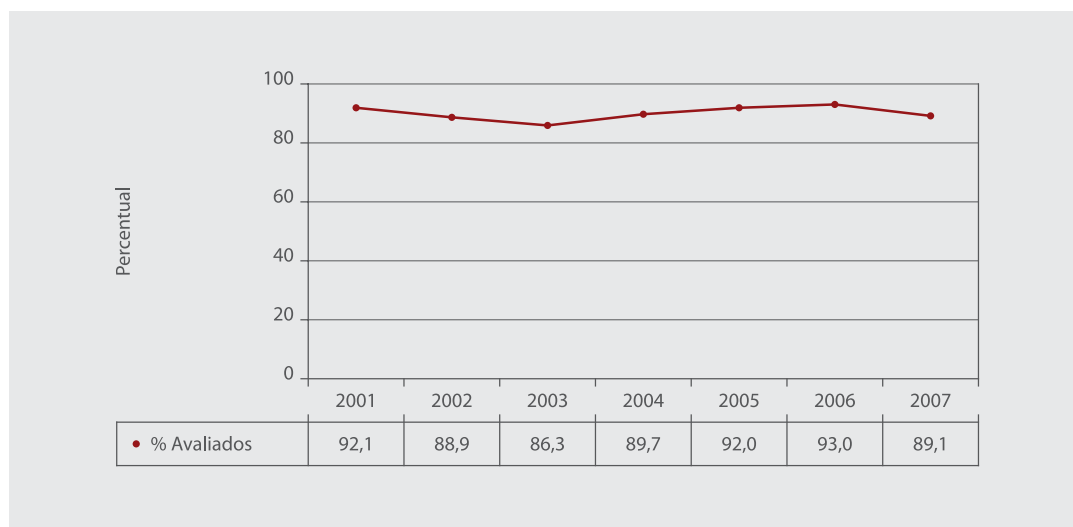
**Gráfico 6** Percentagem de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade avaliado no momento do diagnóstico | Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

**Percentagem de curados entre os casos novos de hanseníase (coortes de paucibacilares e multibacilares) com grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura  
Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007**

Gráfico 7



Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

**Coortes de casos de hanseníase paucibacilar segundo situação administrativa e ano de avaliação  
Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007**

Tabela 2

Situação administrativa	2001 N (%)	2002 N (%)	2003 N (%)	2004 N (%)	2005 N (%)	2006 N (%)	2007 N (%)
<b>Cura</b>	528 (91,8)	502 (91,6)	503 (89,2)	472 (93,5)	455 (92,3)	402 (91,0)	384 (91,4)
<b>Óbito</b>	4 (0,7)	3 (0,5)	1 (0,2)	4 (0,8)	3 (0,6)	2 (0,5)	3 (0,7)
<b>Transferência</b>	13 (2,3)	13 (2,4)	20 (3,5)	7 (1,4)	14 (2,8)	16 (3,6)	6 (1,4)
<b>Erro diagnóstico</b>	2 (0,3)	1 (0,2)	2 (0,4)	1 (0,2)	2 (0,4)	1 (0,2)	0 (0,0)
<b>Abandono</b>	28 (4,9)	29 (5,3)	38 (6,7)	21 (4,2)	19 (3,9)	21 (4,8)	27 (6,4)
<b>Total</b>	575 (100,0)	548 (100,0)	564 (100,0)	505 (100,0)	493 (100,0)	442 (100,0)	420 (100,0)

Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão



**Tabela 3** Coortes de casos de hanseníase multibacilar, segundo situação administrativa e ano de avaliação  
Município do Rio de Janeiro | 2001 – 2007

Situação administrativa	2001 N (%)	2002 N (%)	2003 N (%)	2004 N (%)	2005 N (%)	2006 N (%)	2007 N (%)
<b>Cura</b>	484 (80,8)	426 (81,1)	372 (87,1)	412 (88,4)	382 (89,7)	400 (89,7)	329 (87,7)
<b>Óbito</b>	20 (3,3)	20 (3,8)	16 (3,7)	8 (1,7)	12 (2,8)	11 (2,5)	9 (2,4)
<b>Transferência</b>	29 (4,8)	25 (4,8)	19 (4,4)	28 (6,0)	19 (4,5)	15 (3,4)	12 (3,2)
<b>Erro diagnóstico</b>	5 (0,8)	3 (0,6)	1 (0,2)	0 (0,0)	2 (0,5)	1 (0,2)	1 (0,3)
<b>Abandono</b>	61 (10,2)	51 (9,7)	19 (4,4)	18 (3,9)	11 (2,6)	19 (4,3)	24 (6,4)
<b>Total</b>	599 (100,0)	525 (100,0)	427 (100,0)	466 (100,0)	426 (100,0)	446 (100,0)	375 (100,0)

Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

**Tabela 4** Percentagem de examinados entre os contatos intradomiciliares de casos novos diagnosticados no ano | Município do Rio de Janeiro | 2004 – 2007

Ano	Contatos registrados   N	Contatos examinados   N (%)
2004	3112	1308 (42,0)
2005	2651	1379 (52,0)
2006	2567	1317 (51,3)
2007	2216	905 (40,8)

Fonte: SINAN - HANSENÍASE \*dados sujeitos a revisão

## NOTAS TÉCNICAS

A fonte da população utilizada para cálculo dos indicadores para os dados sobre aids e tuberculose foi o DATASUS ([www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)). A população utilizada para os indicadores da hanseníase foi obtida no Instituto Pereira Passos com base em contagem populacional do IBGE.

**Nota 1**

### Indicadores utilizados para os dados sobre as DST e aids

**Nota 2**

Indicador	Cálculo	Fonte
Número de casos e incidência de casos de aids (adultos e crianças) em residentes por ano de diagnóstico	Número de casos em adultos e crianças por ano de diagnóstico / população residente X 100.000	SINAN-W e SINAN-NET (adultos e crianças)
Coefficiente de mortalidade por aids	Número de óbitos em homens e mulheres e total em residentes por ano de óbito/população residente X 100.000	SIM
Razão de sexo	Número de casos em homens e mulheres (adultos) e razão de sexo por ano de diagnóstico	SINAN-W e SINAN-NET (adultos)
Categoria de exposição   homens	Porcentagem de casos em homens adultos por categoria de exposição e ano de diagnóstico	SINAN-W e SINAN-NET (adultos)
Categoria de exposição   mulheres	Porcentagem de casos em mulheres adultas por categoria de exposição e ano de diagnóstico	SINAN-W e SINAN-NET (adultos)
Positividade para o HIV em gestantes	Número de gestantes testadas e porcentagem de soropositividade por ano	Relatórios de testes anti-HIV em gestantes
Gestantes com sífilis	Número de gestantes com VDRL+ durante a gravidez e número de gestantes esperadas com diagnóstico de sífilis	Relatórios trimestrais de sífilis congênita e SINAN-sífilis na gravidez   SINASC
Acidentes com material biológico   categorias profissionais	% de acidentes notificados segundo ocupação ou área de atuação	Banco de dados de acidentes com material biológico
Acidentes com material biológico   principais circunstâncias de acidentes	% das circunstâncias por trimestre de ocorrência	Banco de dados de acidentes com material biológico
Acidentes com material biológico   vacinação contra Hepatite B	% de profissionais acidentados vacinados para hep. B por ano de ocorrência do acidente	Banco de dados de acidentes com material biológico

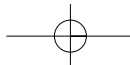
**Nota 3** Indicadores utilizados para os dados da tuberculose

Indicador	Cálculo	Fonte
Total de casos	Total de casos notificados / ano diagnóstico, excluindo os encerrados como mudança de diagnóstico	SINAN-TB
Taxa de Incidência	Casos novos + "não sabe" residentes, excluir encerrados como mudança de diagnóstico / população residente X 100.000	SINAN-TB
Taxa de Incidência de TB pulmonar	Casos novos + "não sabe" residentes de TB pulmonar, excluir encerrados como mudança de diagnóstico / população residente X 100.000	SINAN-TB
Taxa de Incidência de TB pulmonar bacilífera	Casos novos + "não sabe" residentes de TB pulmonar com baciloscopia positiva (1ª, 2ª, cultura) excluir encerrados como mudança de diagnóstico / população residente X 100.000	SINAN-TB DATASUS
Taxa de incidência de TB por faixa etária	Casos novos + "não sabe" residentes de TB por faixa etária (0-14, 15-19, 20-49, 50-64, > 65) / população residente por faixa etária X 100.000	SINAN-TB
Percentual de Co-infecção TB/HIV	Casos de TB e HIV / total de casos de TB residentes	SINAN-TB
Percentual de casos por situação de encerramento no 9º mês	Casos novos + "não sabe" residentes por situação de encerramento no 9º mês / total de casos novos + "não sabe" residentes	SINAN-TB
Taxa de mortalidade por TB	Número de óbitos por TB entre residentes / população residente X 100.000 (CID-10: A15-A19)	SIM
Taxa de mortalidade pela co-infecção TB/HIV	Número de óbitos por TB/HIV nos residentes entre os óbitos de aids (CID-10: B20.0)	SIM
Proporção de realização de teste anti-HIV	Total de testes anti-HIV com resultado conhecido / total de casos novos + "não sabe" residentes	SINAN

## Indicadores utilizados para os dados de hanseníase

## Nota 4

Indicador	Cálculo	Fonte
Coefficiente de detecção	Casos novos residentes diagnosticados no ano/população residente X 10.000	SINAN-W e SINAN-NET
Coefficiente de detecção anual de casos novos na população de 0 a 14 anos	Casos novos residentes com 0 a 14 anos de idade diagnosticados no ano / população residente entre 0 e 14 anos X 10.000	SINAN-W e SINAN-NET
Coefficiente de prevalência	Casos existentes residentes (em registro ativo) em 31/12/ano / População residente X 10.000	SINAN-W e SINAN-NET
Percentagem de casos com grau de incapacidade física 1 e 2 entre os casos novos detectados e avaliados no ano	Casos novos residentes diagnosticados no ano com grau de incapacidade física 1 e 2 / Casos novos residentes diagnosticados no ano com grau de incapacidade física avaliado X 100	SINAN-NET
Percentagem de curados com graus de incapacidade física 1 e 2 entre os casos novos com grau de incapacidade avaliado por ocasião da cura (coortes de paucibacilares e multibacilares)	Casos paucibacilares / multibacilares curados no ano com grau de incapacidade 2 / Casos paucibacilares / multibacilares com grau de incapacidade avaliado por ocasião da cura X 100	SINAN-NET
Percentagem de casos novos diagnosticados no ano com grau de incapacidade física avaliado	Casos novos diagnosticados no ano com grau de incapacidade avaliado / Total de casos novos diagnosticados no ano X 100	SINAN-NET
Percentagem de casos curados com grau de incapacidade física avaliado entre os casos novos (coortes)	Casos curados no ano com grau de incapacidade física avaliado entre os casos novos (coortes) / Total de casos curados no ano entre os casos novos (coortes) X 100	SINAN-NET
Percentagem de cura e abandono entre casos novos paucibacilares diagnosticados nos anos das coortes	Casos novos paucibacilares diagnosticados nos anos das coortes, curados e em abandono até 31/12/ano de avaliação / Total de casos paucibacilares diagnosticados nos anos das coortes X 100	SINAN-NET
Percentagem de cura e abandono entre casos novos multibacilares diagnosticados nos anos das coortes	Casos novos multibacilares diagnosticados nos anos das coortes, curados e em abandono até 31/12/ano de avaliação / Total de casos multibacilares diagnosticados nos anos das coortes X 100	SINAN-NET
Percentagem de examinados entre os contatos intradomiciliares de casos novos diagnosticados no ano	Contatos intradomiciliares de casos novos diagnosticados no ano, examinados / Total de contatos intradomiciliares de casos novos diagnosticados no ano X 100	SINAN-NET



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro  
**Cesar Epitácio Maia**

Secretaria Municipal de Saúde  
**Jacob Kligerman**

Subsecretaria de Ações e Serviços de Saúde  
**Magda Cortes Rezende**

Superintendência de Vigilância em Saúde  
**Meri Baran**

Coordenação de Doenças Transmissíveis  
**Betina Durovni**  
**Rita de Cássia Mendes Ferreira**  
**Valéria Saraceni**

Gerência de DST/AIDS  
**Lílian de Mello Lauria**  
**Cristiane Rapparini**  
**Giselle Raquel Israel**  
**Mônica Edelenyi Pinto**  
**Rosa Maria S. M. Domingues**  
**Sergio Luis Teixeira de Aquino**  
**Vitória Régia Osório Vellozo**

Gerência de Pneumologia Sanitária  
**Solange Cesar Cavalcante**  
**Ana Maria Monteiro de Castro**  
**Carolina Cruz Silva**  
**Elizabeth Cristina C. Soares**  
**Jaqueline Rodrigues de Oliveira**  
**Jorge Eduardo Pio**  
**Luciane Blanco J. M. R. Lopes**  
**Maria de Fátima M. Oliveira**  
**Selma Maria de Oliveira Dias**

Gerência de Dermatologia Sanitária  
**Rachel Tebaldi Tardin**  
**Adriana Rodrigues D'Angeles**  
**Lea Luiza de Souza e Melo**  
**Maria Cristina Dias da Silva**  
**Maria Edilene V Lopes**  
**Roberto José Januário**

Apoio Técnico | Administrativo  
**Claudia Luiza de Sá**  
**Giselle Maria Antunes Amarante**  
**José Roberto da Silva Junior**  
**Leila Cavalcante da Silva**  
**Maria da Conceição Gonçalves**  
**Maria Helena F Borges**  
**Maria Helena Magalhães**  
**Walnir Aurélio A. Lopes**

Direção de Arte  
**Paralaxe Design**

Produção e reprodução financiadas com recursos do PAM 2008 | SMS – RJ  
Tiragem de 3.000 exemplares

